

Integração entre inteligência artificial e jornalismo: o impacto do jornalismo de *prompt*¹

Aléxia Vilela Maria de SOUZA²
Marcelo Marques ARAÚJO³
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

RESUMO

Este estudo analisa a utilização da Inteligência Artificial Generativa (*GenAI*) na produção jornalística, destacando seus impactos e possibilidades. O trabalho explora o conceito de jornalismo de *prompt*, abordando como os profissionais podem utilizar a IA para otimizar processos sem comprometer a qualidade do conteúdo. Foi realizado um estudo de caso com base na plataforma *Onze News*, uma *newstech* que propõe soluções tecnológicas para redações. Os resultados defendem que a IA deve ser vista como aliada do jornalismo, reforçando a importância da intervenção humana para garantir apuração e qualidade do conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo de *prompt*; Inteligência Artificial; Jornalismo; *GenAI*; *Onze News*.

INTRODUÇÃO

O jornalismo sempre precisou se reinventar diante de novas tecnologias. No início do século XX, o surgimento dos novos meios de comunicação, rádio e televisão, foi responsável por revolucionar o modo de se fazer jornalismo na época, assim como a internet modificou suas práticas nas últimas décadas. Falar em mudanças estruturais no jornalismo significa situá-lo como uma prática social, marcada por um processo de reinvenção permanente (Ringoot; Utard, 2005, apud Pereira; Adghirni, 2011).

O digital trouxe desafios e oportunidades, e, nos últimos anos, a Inteligência Artificial (IA) se consolidou como um dos avanços mais impactantes para o jornalismo. A IA capaz de aprender, produzir e melhorar continuamente, a partir de simples comandos, foi denominada como Inteligência Artificial Generativa (*GenAI*), e inaugurou debates em diversas áreas do conhecimento, inclusive na comunicação. Em suma, a IA

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT23SE - Inteligência Artificial: usos e perspectivas críticas, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da UFU, e-mail: alexivilela@ufu.br

³ Professor do Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação e do Curso de Jornalismo da UFU, e-mail: marcelo.araujo@ufu.br

tem o potencial de transformar profundamente o jornalismo, trazendo tanto oportunidades quanto desafios para os profissionais e organizações de notícias (Alcântara, 2023).

Se por um lado, a IA pode otimizar a produção de notícias, por outro levanta preocupações quanto a precisão, credibilidade e impactos para os profissionais da área. De acordo com Canavilhas (2023), o uso de automatização na produção de notícias não é algo tão recente. Em 2008, a crise econômica global, em um contexto de fragilidade enfrentado pelo jornalismo, levou os *media* a busca por métodos mais econômicos de produção de notícias. Inicialmente, esse trabalho consistiu em tecnologias capazes de executar funções rotineiras, porém, ao longo do tempo e com as evoluções tecnológicas, a automatização se tornou cada vez mais presente. A possível substituição dos jornalistas por máquinas e algoritmos bem desenhados desencadeou uma sensação de apocalipse na comunicação.

Em 2010, aponta Canavilhas (2023), foram realizadas as primeiras notícias com o uso dessas automações nos Estados Unidos. Os conteúdos produzidos se caracterizavam por uma padronização na linguagem e abordagem, e, geralmente, eram utilizados em matérias relacionadas ao tratamento de dados. Atualmente essa realidade está ainda mais próxima. No Brasil, portais de notícias adotaram sistemas automatizados para cobrir as eleições de 2024, produzindo milhares de matérias em tempo real. Entretanto, a aplicação dessas ferramentas gera discussões éticas e, principalmente, relacionadas ao fim da profissão do jornalista.

O conceito de jornalismo de *prompt* surge nesse contexto, propondo uma relação colaborativa entre humanos e IA na produção de conteúdo. Dessa forma, é proposta uma abordagem que não visa substituir jornalistas, mas otimizar processos e permitir que os profissionais dediquem mais tempo a atividades de apuração e investigação. Assim, este trabalho analisa a utilização da inteligência artificial generativa a partir de uma perspectiva positiva, explorando o jornalismo e o *prompt*, por meio do estudo da *Onze News*, uma *newstech* que oferece soluções tecnológicas para redações jornalísticas, propondo o debate inovador da *GenAi* no jornalismo atualmente.

Inteligência artificial e o jornalismo de *prompt*

Antes de analisar os efeitos do uso de inteligência artificial no jornalismo, é fundamental compreender essa tecnologia, que a cada dia se torna mais presente no cotidiano. A inteligência artificial é um campo da computação que desenvolve simulações computacionais que se assemelham às capacidades comuns aos seres humanos. O termo

IA não descreve uma única tecnologia, pois compreende e descreve uma variedade de tecnologias e métodos para elaborar algoritmos, modelos e sistemas inteligentes, isto é, capazes de “aprender” e fazer a coisa certa com base nos dados que possuem (Russel, 2013; Zawacki-Richter, 2019, apud Trindade, Oliveira, 2024).

Russel e Norvig (2013) definem a IA em quatro categorias: pensar como um humano, pensar racionalmente, agir como seres humanos e agir racionalmente; todas buscando replicar ações humanas. A IA não se limita apenas a executar comandos pré-definidos, mas pode operar de diversas formas. Um dos métodos mais utilizados, é o *machine learning* (aprendizado de máquina), em que o sistema aprende a partir da compreensão dos padrões encontrados nos dados das atividades que executa.

Entre os tipos de aprendizado de máquina, o *deep learning* (aprendizado profundo) representa um dos maiores avanços. Segundo Chagas (2019), esse ramo do *machine learning* utiliza redes neurais com múltiplas camadas de processamento para identificar padrões complexos e realizar tarefas como reconhecimento de fala e identificação de imagens. O *deep learning* também aprimorou o Processamento de Linguagem Natural (PLN), um campo da IA que permite aos computadores interpretar, processar e gerar linguagem humana de maneira estruturada. Programas de processamento de linguagem natural são capazes de elaborar petições legais, e até mesmo prever o resultado de julgamentos, bem como as sentenças impostas, a partir da análise de documentos (Mangan, 2018 apud Campos, 2020).

Entre as aplicações do PLN, destaca-se os grandes modelos de linguagem (*Large Language Models* - LLM's), base da inteligência artificial generativa. Treinados com bilhões de dados textuais, esses modelos utilizam redes neurais avançadas para realizar tarefas complexas de processamento de linguagem natural (Medrado, Araújo, 2025). A integração entre inteligência artificial, especificamente o jornalismo de *prompt*, é realizada a partir do funcionamento da *GenAI*. O *prompt* é uma instrução fornecida pelo usuário para orientar a resposta da inteligência artificial. Ele pode variar desde uma pergunta simples até comandos mais detalhados, uma vez que quanto mais específico o comando, mais útil será a resposta.

Definir o melhor *prompt* não é uma tarefa fácil, e, por isso, surge a engenharia de *prompt*, prática que busca definir os melhores comandos para que as respostas da IA sejam úteis e aplicáveis. O papel central do *prompt* na orientação do processo criativo ressalta a importância da interação humana na definição dos resultados finais, evidenciando que, embora a máquina execute o trabalho de geração, a orientação humana

é crucial para garantir a relevância e precisão do conteúdo produzido (Hessel, Lemes, 2024).

Mas como isso se aplica no jornalismo? Trata-se do que podemos chamar de jornalismo de *prompt*, em que o jornalista precisa dominar a melhor forma possível de definir instruções precisas e dialógicas para a IA. Nesse cenário, a máquina e o profissional devem trabalhar juntos para o sucesso da produção jornalística. O *prompt* deve ser bem detalhado e seguir um certo aprofundamento definido em etapas. E o mais importante, o trabalho do jornalista não termina na IA, mas começa a partir dela.

O objetivo é definir instruções para produzir uma primeira versão de qualidade, permitindo ao jornalista otimizar seu trabalho. A partir da primeira versão, o critério de edição, a interpretação dos fatos e a humanização do texto é responsabilidade do jornalista, afinal IA's não foram treinadas para atuar como profissionais especializados, mesmo que sua capacidade possa se assimilar muito.

Caso Onze News

A *Onze News* é um exemplo de como a inteligência artificial generativa pode ser aplicada de forma positiva e transformadora. A *newstech* busca otimizar o trabalho das redações, no entanto, sem substituir o papel do jornalista. Sua proposta é o uso pioneiro da *GenAI* para liberar os profissionais de tarefas repetitivas, permitindo que se concentrem em etapas estratégicas do processo, como apuração e análise de dados.

O principal produto da *Onze News*, o 11JAI, é uma inteligência artificial generativa especializada em redigir primeiras versões de textos jornalísticos, de acordo com o padrão editorial do cliente. Desenvolvido com a interface de programação de aplicativos da *OpenAI* e enriquecida com um potente *Retrieval-Augmented Generation* (RAG), uma técnica que combina a recuperação de informações com modelos de linguagem, utiliza dados de matérias publicadas pelo cliente para permitir que os textos gerados tenham maior precisão. Embora a IA assuma as tarefas iniciais e repetitivas, a *Onze News* não se propõe a substituir os jornalistas, mas capacitá-los para que possam trabalhar juntos. Um dos diferenciais da *Onze News* é que, diferente de outras ferramentas de IA em que é necessário “treinar” prompts complexos, o 11JAI foi projetado para ser intuitivo. Dessa forma, não é necessário que o jornalista domine técnicas avançadas de engenharia de *prompt*, permitindo que eles se concentrem no conteúdo em si.

Nesse caso, a IA não automatiza completamente a produção de conteúdo, uma vez que a contextualização e a humanização do texto continuam sendo de responsabilidade

do profissional. Em um cenário em que as redações enfrentam cortes orçamentários, ferramentas como 11JAI representam uma oportunidade para definir um papel estratégico dos jornalistas e menor sobrecarga por tarefas repetitivas. A ferramenta 11JAI amplia a compreensão do potencial da IA no jornalismo e de como a tecnologia pode ser usada para fortalecer, cada vez mais, a profissão e o profissional de comunicação.

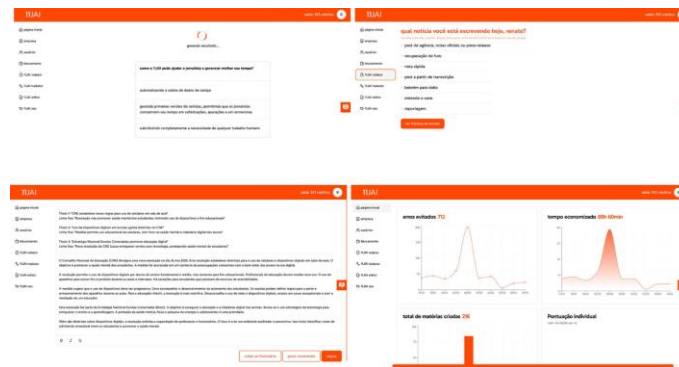


Figura 1 – Interface da ferramenta 11JAI utilizada para a geração de textos jornalísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da inteligência artificial no jornalismo não deve ser vista como uma ameaça, mas como uma oportunidade de transformação positiva. A inteligência artificial generativa, representada por ferramentas como 11JAI, tem o potencial de revolucionar a produção jornalística, contribuindo na otimização de processos. No entanto, é essencial que essa integração aconteça de forma ética e responsável, confluindo para que o jornalista seja o centro do processo.

Tendo isso em vista, é importante compreender que a IA generativa ainda possui limitações. O jornalismo de *prompt* exige profissionais que dominem a instrução da IA de forma clara e detalhada, e com responsabilidade para humanizar o texto posteriormente. Embora a tecnologia possa acelerar os processos, o valor humano no jornalismo é insubstituível. Como na *Onze News*, ao desenvolver uma ferramenta que redige primeiras versões de textos, o jornalista ainda deve concentrar atividades como apuração, análise e edição de informações. A inovação não deve ser um fim em si mesma, mas um meio para preservar e fortalecer o que há de essencial na profissão.

O uso de inteligência artificial representa um grande passo na evolução do jornalismo. Ela não é o fim, mas o início de uma nova era, em que todos se juntam para produzir conteúdo de qualidade e confiável. Por isso, é necessário um equilíbrio durante

esse processo de integração, para que o jornalismo não apenas sobreviva, mas se reinvente mantendo o seu compromisso com a verdade. A máquina não substitui, mas fortalece um jornalismo repleto de oportunidades e desafios a serem enfrentados.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Márcio Venício Pilar. Impactos da Inteligência Artificial no Jornalismo: análise automatizada utilizando ChatGPT e IRaMuTeQ. *InternetLab*, v. 4, n. 1, p. 80-115, 2023. Disponível em: <https://revista.internetlab.org.br/impactos-da-inteligencia-artificial-no-jornalismo-analise-automatizada-utilizando-chatgpt-e-iramuteq/>. Acesso em: 1 mar. 2025

CAMPOS, Rafael Saraiva. Desmistificando a inteligência artificial: uma breve introdução conceitual ao aprendizado de máquina. *Aoristo - International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 106-125, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/341281206>. Acesso em: 1 mar. 2025.

CANAVILHAS, João. Produção automática de texto jornalístico com IA: contributo para uma história. *Textual & Visual Media*, Madri, v. 17, 2023. DOI: <https://doi.org/10.56418/txt.17.1.2023.2>. Disponível em: <https://textualvisualmedia.com/index.php/txtvmedia/article/view/319>. Acesso em: 1 mar. 2025.

CHAGAS, Edgar Thiago de Oliveira. Deep learning e suas aplicações na atualidade. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ano 04, ed. 05, v. 04, p. 05-26, 2019. ISSN 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/deep-learning>. Acesso em: 1 mar. 2025.

HESSEL, Ana Maria Di Grado; LEMES, David de Oliveira. Criatividade da inteligência artificial generativa. *TECCOGS – Revista Digital de Tecnologias Cognitivas*, n. 28, 2023, p. 119-130. DOI: <https://doi.org/10.23925/1984-3585.2023i28p119-130>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/67075>. Acesso em: 1 mar. 2025.

MEDRADO, Gustavo; ARAÚJO, Marcelo Marques. O potencial dos LLMs na informação qualificada: fundamentando o jornalismo de prompt. In: **ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DE ENSINO DE JORNALISMO (EREJOR SUDESTE)**, 2., 2024, Vitória. *Anais*. Vitória: UFES, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/2-encontro-regional-sudeste-ensino-jornalismo/1046570-O-POTENCIAL-DOS-LLMS-NA-INFORMACAO-QUALIFICADA--FUNDAMENTANDO-O-JORNALISMO-DE-PROMPT>. Acesso em: 24 mar. 2025.

TRINDADE, Alessandra Stefane Cândido Elias da; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. Inteligência artificial (IA) generativa e competência em informação: habilidades informacionais necessárias ao uso de ferramentas de IA generativa em demandas informacionais de natureza acadêmica-científica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 29, e47485, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/47485>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/GVCW7KbcRjGVhLSrmy3PCng/?lang=pt>. Acesso em: 1 mar. 2025.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. *Inteligência Artificial: uma abordagem moderna*. 3. ed. Tradução de Regina Célia Simille de Macedo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Disponível em: [https://www.kufunda.net/publicdocs/Inteligência%20Artificial%20\(Peter%20Norvig,%20Stuart%20Russell\).pdf](https://www.kufunda.net/publicdocs/Inteligência%20Artificial%20(Peter%20Norvig,%20Stuart%20Russell).pdf). Acesso em: 1 mar. 2025.

PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal. O jornalismo em tempo de mudanças estruturais. *Intexto*, Porto Alegre, v. 1, n. 24, p. 38-57, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/19208>. Acesso em: 1 mar. 2025.